

A PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS ENTRE ADOLESCENTES

¹Thais Oliveira Sousa, ²Ana Priscila de Andrade, ³Marília Gabriela Carneiro Luz,
⁴Antonio Matheus Nascimento Rodrigues, ⁵Emilly Vitoria Fernandes Evangelista,
⁶Joyce Mazza Nunes Aragão

¹Discente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral-CE, olveirathais1923@gmail.com

^{2 3 4 5}Discentes do curso de Enfermagem, UVA, Sobral-CE

⁶Orientadora/Docente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral-CE

A adolescência é um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, no qual o indivíduo começa a desenvolver autonomia e senso crítico sobre si e sobre o mundo. Nesse contexto, torna-se essencial discutir temas que favoreçam a convivência harmoniosa e o respeito mútuo, como cultura de paz, cidadania e direitos humanos, pois esses valores influenciam diretamente o bem-estar e a saúde integral dos adolescentes. O presente relato de experiência tem como objetivo descrever uma ação de extensão desenvolvida e aplicada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, integrantes da Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente-LIPSA. A ação foi aplicada em parceria com a Escola Estadual Dom José Tupinambá Frota, em outubro de 2025, e teve a participação de 15 adolescentes. Foi promovida uma roda de conversa para apresentar o conceito de cultura de paz. Nesse momento, observou-se que a maioria dos adolescentes relacionou a ausência de paz no cotidiano à cobrança excessiva imposta pela sociedade, fator que gera ansiedade, estresse, e compromete a saúde mental. Ademais, os adolescentes foram orientados sobre como usar estratégias para cultivar e manter a cultura de paz no dia a dia. Entre elas destacam-se comunicação não violenta, resolução pacífica de conflitos e empatia. Em seguida, discutiram-se os temas cidadania e direitos humanos, estimulando a reflexão sobre o exercício da cidadania como ferramenta de transformação social e o reconhecimento de seus direitos e deveres. Durante a ação, foram apresentadas estratégias de mediação de conflitos e formas de manter a paz em situações de desarmonia. Os participantes demonstraram abertura para relatar experiências pessoais que comprometem sua tranquilidade, como pressão escolar, bullying, falta de escuta e desrespeito à autonomia, pontos que podem afetar negativamente a saúde. Tais relatos evidenciam que o ambiente escolar, quando não acolhedor, pode contribuir para situações ruins, que devem ser vistas como determinantes da saúde dos adolescentes. Na sequência foi realizada a dinâmica intitulada “Jardim da Paz”, em que os jovens escreveram em post-its atitudes ou situações que lhes proporcionam paz, fixando-os em um painel simbólico que representava um jardim coletivo. Entre as respostas destacaram-se respeito às escolhas, privacidade, contato com a natureza, autoconhecimento, o hábito de ouvir música e assistir séries. Essa etapa demonstrou que o autocuidado, o lazer e as relações sociais saudáveis são práticas benéficas para os adolescentes. O respeito à autonomia foi um ponto fortemente enfatizado pelos participantes, evidenciando que adolescentes ainda enfrentam limitações em suas decisões, o que repercute na saúde mental e na percepção de si como protagonista de suas vidas. A atividade possibilitou um espaço de escuta e reflexão, permitindo aos adolescentes expressarem sentimentos e reconhecerem a importância do direito à paz, e como preservar esse estado no cotidiano. Dessa forma, a extensão contribuiu para a formação de uma conduta consciente e sensível incentivando formas de preservar a paz, praticar cidadania e ter seus direitos assegurados, além de ampliar o desenvolvimento dos ligantes na promoção da saúde.

Palavras-chave: Adolescência; Paz; Enfermagem.

Agradecimentos : Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente.

Reconhecida pela Portaria Nº 821/ MEC D.O.U. de 01/06/1994 Av. Padre Francisco Sadoc de Araújo, 850 - *Campus* Betânia CEP:
62.040-370— Sobral — Ceará - www.uva.ce.gov.br